

VENCEDORES DO III CONCURSO BUNKYO DE HAICAI

(EM CELEBRAÇÃO AOS 330 ANOS DO FALECIMENTO DE MATSUO BASHŌ)



Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa
e de Assistência Social

ブラジル日本文化福祉協会

SÃO PAULO, 2024

VENCEDORES DO III CONCURSO BUNKYO DE HAICAI (2024)
(EM CELEBRAÇÃO AOS 330 ANOS DO FALECIMENTO DE MATSUO BASHŌ)



**Lei de
Incentivo
à Cultura**
Lei Rouanet

Patrocínio



FUNDAÇÃO
KUNITO
MIYASAKA

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Copyright © 2024 by Sociedade Brasileira de Cultura
Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo

III CONCURSO BUNKYO DE HAICAI

Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo

Presidente: Renato Ishikawa

1.º Vice-presidente: Roberto Yoshihiro Nishio

2.º Vice-presidente: Valter Takeo Sasaki

Diretor Cultural: Carlos Harasawa

Comissão de Atividades Literárias

Presidente: Neide Hissae Nagae

Vice-presidente: Francisco Handa

Comissão Julgadora do III Concurso Bunkyo de Haikai

Edson Iura

Francisco Handa

Edição do livreto comemorativo: Edson Iura

Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo

Rua São Joaquim, 381 – Liberdade

01508-900 – São Paulo – SP – Brasil

Fone +55 (11) 3208-1755

contato@bunkyo.org.br | www.bunkyo.org.br

SUMÁRIO

Saudação Renato Ishikawa.....	5
Saudação Carlos Harasawa	6
Mensagem de Congratulação Roberto Yoshihiro Nishio	7
A Beleza Milenar Sintetizada No Brasil (À Guisa de Saudação) Neide Hissae Nagae	8
O Sabor do Haicai Brasileiro Francisco Handa	12
Primeiro lugar Taís Curi (“Um Caminhar Poético”).....	13
Segundo Lugar George Goldberg (“Dias Morosos”).....	15
Terceiro Lugar Zekan Fernandes (“Inverno Começa”)	17
Agradecimento Final Edson Iura.....	19
Depoimento a jornais japoneses Rei Kufukihara.....	20

SAUDAÇÃO

Consultando os organizadores sobre o resultado do III Concurso Bunkyo de Haikai, fiquei muito surpreso – foram 204 inscrições vindas de 18 estados brasileiros, mais duas de Portugal, uma de Moçambique e uma da Espanha.

Se, por um lado, essa participação expressa a incrível difusão da poesia Haikai, por outro qualifica enormemente a iniciativa da Comissão de Atividades Literárias de nossa entidade ao conectar os haicaístas e/ou admiradores/praticantes do Brasil e do exterior.

Para o Bunkyo, uma entidade voltada para, entre outros objetivos, promover o intercâmbio cultural Brasil-Japão, ações como o presente Concurso fortalecem o nosso papel de representatividade da comunidade nipo-brasileira. Além disso, reconhecemos que elas proporcionam novas abrangências e significados para os diferentes aspectos da cultura japonesa ao interagir com a pulsante cultura brasileira.

Portanto, é como imensa satisfação que exaltamos o sucesso do III Concurso Bunkyo de Haikai e parabenizamos os vencedores da terceira edição, desejando que o alcance dessa iniciativa se amplie cada vez mais.

Parabéns a todos.

Renato Ishikawa
Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura
Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo

SAUDAÇÃO

No próximo ano, o Bunkyo completa 70 anos de existência, marcados por uma atuação incessante em promover o intercâmbio cultural entre o Brasil e o Japão. Ao longo das décadas, a compreensão mútua entre as culturas foi claramente se ampliando, e o Bunkyo inegavelmente faz parte dessa história, realizando, todos os anos, dezenas de eventos e atividades com esse objetivo. Um dos projetos mais simbólicos, onde a conexão Brasil-Japão não poderia estar mais presente, é o Concurso Bunkyo de Haikai, que une a técnica ou métrica japonesa ao uso da língua portuguesa. Para a nossa satisfação, dessa união surgem indicadores de sucesso e potencial. Chegamos à terceira edição do Concurso em português, com o número sem precedentes de duzentas e quatro inscrições, advindas das mais diversas regiões do Brasil e algumas do Exterior. O resultado nos incentiva a investir na organização desse projeto e acreditar na ampliação do número de autores de haicais em português, nikkeis e não nikkeis, espalhados pelo Brasil. Agradeço e parabeno a Comissão de Atividades Literárias, sob a presidência da Profa. Neide Nagae, que organizou este III Concurso Bunkyo de Haikai, cujo resultado apresentamos orgulhosamente neste livreto. Boa leitura.

Carlos Harasawa
Diretor Cultural do Bunkyo

MENSAGEM DE CONGRATULAÇÃO

Congratulamo-nos com a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo, e com sua Comissão de Atividades Literárias, presidida pela Profa. Neide Hissae Nagae, pela realização do III Concurso de Haicai, com a participação de 204 haicaístas de diversas regiões do Brasil e até mesmo do exterior, e pela iniciativa da publicação de um livreto para registrar os poemas vencedores.

Ao ensejo, agradecemos à Profa. Neide Hissae Nagae, presidente da Comissão Organizadora, pela gentileza de reservar-nos espaço no Livreto para a inserção desta nossa mensagem de congratulação e, ao mesmo tempo, de agradecimento pela oportunidade que o Bunkyo nos concede para exercitarmos a nossa vocação de contribuir com as entidades da comunidade nipo-brasileira para o desenvolvimento de suas atividades que, no caso do Bunkyo, são preservar e difundir a cultura e as artes japonesas no Brasil.

Com efeito, o Haicai, que teve no poeta Matsuo Bashō o seu maior mestre, conseguiu seguidores no Brasil, como o eminente poeta Guilherme de Almeida, justamente coroado como o Príncipe dos Poetas Brasileiros e primeiro presidente da Aliança Cultural Brasil-Japão, sendo hoje expressivo o número de poetas brasileiros que exteriorizam seus pensamentos sinteticamente e na forma poética que se tornou conhecida como Haicai, Haikai ou Haiku.

Parabenizamos a todos os 204 participantes deste III Concurso de Haicai, concitando-os a prosseguirem exercitando esta maravilhosa arte, para que possam continuar, da contemplação do cotidiano, externar belos sentimentos e emoções!

Com admiração e gratidão!

Roberto Yoshihiro Nishio
1.º Vice-presidente do Bunkyo
Presidente da Fundação Kunito Miyasaka

A BELEZA MILENAR SINTETIZADA NO BRASIL (À GUIZA DE SAUDAÇÃO)

Parabéns aos *haijin* premiados neste concurso de 2024! Haicaístas, poetas do cotidiano, com suas práticas diária, individual, e em reuniões poéticas com seus pares.

Parabéns, apreciadores do haikai! Inominados, aqui, por serem tantos, o que é motivo de grande alegria. Por isso, peço também licença para só destacar alguns nomes históricos desse poema com raízes japonesas.

A beleza natural do Brasil e a herança poética milenar dos japoneses casaram-se em terras tupiniquins, tiveram filhos, netos, bisnetos e hão de continuar prósperas nessa família híbrida de tantos cantos do haikai brasileiro e que hoje, ninguém mais pronuncia “aicaí”.

Matsuo Bashō (1644-1694), pai do *haikai*, e Masaoka Shiki (1867-1903), pai do *haikai* moderno, certamente estão orgulhosos de seu legado que alcançou várias partes do mundo e chegou até o outro lado da terra em que eles compuseram poemas eternizados, em diferentes épocas e apesar de suas vidas curtas.

A linhagem já tão dividida no país do sol nascente recebeu nova mistura em nosso país continental e de tantas etnias, e nessa formosura híbrida continua a encantar com os ritmos de cinco, sete e cinco sílabas poéticas.

Sua simplicidade cativa crianças e as encoraja a serem haicaístas mirins, e ganha a simpatia de brasileiros que, se não escrevem haicais, compõem ao estilo dessa forma breve, ou as apreciam com encanto.

Haikai brasileiro, nem sei bem dizer o que é e como é.

Acredito, porém, que a inspiração para compô-lo continua brotando do coração das pessoas. Foi assim que interpretou o poeta Kino Tsurayuki no início do século X para falar sobre a origem do poema japonês, chamando-a de *yamatouta*, 大和歌, nome do antigo Japão. Três ideogramas que podem

ser desmembrados pelo menos de duas maneiras: *yamato* com 大和 que significa “grande harmonia” e 歌 *uta*, cantiga ou poema, que diz respeito ao poema *waka* 和歌, nome genérico de poemas que possuíam formas variadas no ritmo de cinco, sete, com “*wa*” 和 significando “o que é japonês”. Depois de tantos séculos, a língua japonesa começava a ser registrada com grafias que possibilitaram as mais diversas formas de expressões aos japoneses. Foi assim que o chamado *waka* se desenvolveu.

Nesse sentido, o prefácio por Tsurayuki, um dos organizadores da primeira antologia imperial, a *Coletânea de poemas waka de outrora e de agora*, *Kokin wakashū*, 古今和歌集, do ano de 905, é um marco significativo.

Antes, os poemas eram cultivados como uma expressão oral no Japão. Tornando-se letrados em chinês, os japoneses criaram poemas nessa língua e ao estilo continental, e passaram também a usar os caracteres sinos para representar os sons da língua japonesa no registro das composições poéticas nipônicas.

Por cerca de seis séculos, 20 coletâneas foram organizadas por ordem imperial e tendo aquela primeira por modelo. A forma de *waka*, que se consolidou em cinco, sete, cinco, sete e sete pés métricos, também chamada de *tanka*, 短歌, poema curto, em comparação a outras formas existentes até então, assumiu novo desdobramento, na forma de poema encadeado – *renga* 連歌, separando-se em duas partes que se assemelham a duas estrofes. Sob novas regras, foi composta em parcerias poéticas, gerando criações longas com 36, 50 e até 100 delas, nomeadas, respectivamente de *kasen*, *gojūin* e *hyakuin*.

Simplificando essa longa história, a primeira estrofe em cinco, sete e cinco sons, que era o poema inicial nesses versos encadeados, desmembrou-se e logo caiu no gosto dos poetas. Alguns começaram a disputar a velocidade na composição desses poemas curtíssimos que assumiam o nome de *haikai*, pelo teor, em parte, de uma diversão poética, muitas vezes acompanhada por uma jocosidade carregada de humor ou ironia. Esse tom já existia desde os registros da obra *Kokin wakashū*, mas é nesse

III Concurso Bunkyo de Haikai (2024)

cenário fértil da popularização da cultura em período de paz desde o início do século XVII, que surge Matsuo Bashō, para elevar o *haikai* a um nível mais culto, criando um estilo próprio. Nesse patamar, muitos haikaístas despontaram, apresentando novas características, alguns deles mais conhecidos no Brasil e que viveram esse período glorioso das artes literárias japonesas em um longo isolamento, mesmo que parcial, do Japão.

É quase na virada do século XIX para o XX, de um processo de ocidentalização e modernização do país se abrindo para as influências estrangeiras, que surge a figura de Masaoka Shiki, o pai do *haikai* moderno e que o denominou de *haiku*. A renovação de Shiki consistiu basicamente na valorização da descrição, no retrato. Sua escola recebeu o nome de Corrente Nihon e ela atuou na revista Hototogisu fundada em 1897. Após a sua morte seus expoentes discípulos se dividem, e Takahama Kyoshi (1874-1959) reinicia as atividades em 1913 retomando a mesma revista em 1912. Muitos desdobramentos ocorrem no Japão e chegam a outros países ocidentais.

No Brasil, o *haiku* é apresentado em sua vertente francesa aos poetas brasileiros, que a comparam às trovas, e via imigrantes japoneses, por meio de Nempuku Sato (1898-1979), que recebeu de Kyoshi a missão de divulgar esse poema em nosso país.

Um viva a esse grande marco que transformou o *haiku* em um poema brasileiro com raízes japonesas de dupla face: cantado em japonês mantendo o nome original, e composto em português sob o nome de haikai, desde Goga Masuda (1911-2008).

Hoje temos, em nosso país, muitos haikaístas e grupos de haikai.

Celebramos este III Concurso de Haikai promovido pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo pela primeira vez com o presente material, homenageando os melhores deste ano de 2024.

Mais uma vez, parabéns aos premiados!

Cumprimento, indistintamente, os participantes deste Concurso que considero um momento de conagração nacional em meio a tantos concursos de haikai que acontecem em diversas regiões do Brasil.

III Concurso Bunkyo de Haicai (2024)

Agradeço de coração ao Sr. Francisco Handa e ao Sr. Edson Iura, organizadores do Concurso Bunkyo de Haicai, desde a sua primeira edição e desta especial, comemorativa aos 380 anos de nascimento de Bashō, bem como a todos que tornaram possível a sua realização, a começar pelos nossos patrocinadores e a estrutura dessa instituição promotora que abriga valiosas joias, pessoas que trabalham incansáveis com muito amor e dedicação nas mais diversas áreas.

São elas que começam e terminam esse ciclo maravilhoso.

Neide Hissae Nagae
Presidente da Comissão da Atividades Literárias
Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa
e de Assistência Social – Bunkyo

O SABOR DO HAICAI BRASILEIRO

O haikai tornou-se comum em nosso país nas últimas décadas, em que muitos produziram composições próprias. Isso teria se dado principalmente a partir dos anos noventa. Esta situação também se verifica em países da América do Norte, do Sul, Europa e Ásia.

Como manifestação poética de linguagem comum, através da descoberta do cotidiano, da sensibilidade, dos sentidos do corpo e do despertar do momento presente, o haikai ganhou a preferência de um público não especializado. O haikai é a constatação de que a experiência da atenção com o mundo que nos cerca tem valor inestimável. Não obstante, o que torna o haikai uma manifestação poética singular é pesquisar sobre o que compuseram os antigos mestres e assim levar à frente seu legado, atualizando a leitura e aperfeiçoando a técnica. Temos haicaiístas bons, alguns excelentes, outros originais, inocentes, todos nesta senda de experimentação que cria beleza no mundo desencantado em que vivemos. O Concurso Bunkyo de Haikai reconhece o valor desta tradição oriunda do Japão, que criou raízes firmes neste país tropical, com elementos próprios de clima, fauna, flora e eventos de história e de cultura popular.

Podemos dizer que o haikai é uma manifestação literária nacional com o sabor próprio dos cafezais e das frutas nativas.

Ao sol da manhã
café-cereja desponta.
Um trator vermelho.

Francisco Handa
Vice-presidente da Comissão de Atividades Literárias
Jurado do III Concurso Bunkyo de Haikai

PRIMEIRO LUGAR
TAÍS CURI (SANTOS, SP)

UM CAMINHAR POÉTICO

À hora do *rush* —
Chega ao chão sem pressa alguma
uma folha seca

Modorra da tarde —
O cochilo dos idosos
no banco da praça

Devota atendida —
Enfeitam os pés da santa
as flores-de-maio

Diante do túmulo
o discreto sussurrar —
Palmeiras ao vento

Canteiro aparado —
Nas mãos ainda o perfume
da gardênia em flor

Outono avançado —
Os dedos frios passam as contas
do antigo rosário

Leque descartado —
Sobre o rosto da turista
o vento do mar

Outono que chega —
A recusa da mulher
em se olhar no espelho

Primavera alegre —
O casal de meia-idade
brincando no parque

Dança sobre as flores
enquanto varro o jardim —
Borboleta branca

TAÍS CURI, nascida em Santos, é professora universitária, jornalista, escritora e haicaísta. Autora de livros nas áreas de Cultura, Patrimônio Histórico e Biografia Empresarial. Possui artigos, ensaios, contos, crônicas e haicais publicados em jornais e revistas do Brasil e do exterior. Em 2022, obteve a primeira colocação em três concursos de haikai – nacional e internacional. Já conquistou também a segunda colocação e menção honrosa, nos anos de 2021 e 2024. É coautora do livro de haikai encadeado “Três Poetas em Santos – Cidade Portuária”. É presidente da Academia Santista de Letras.

Os haicais da autora são formalmente bem estruturados, destacando-se por sua visualidade, pela criação de contrastes e pelo diálogo harmônico entre o *kigo* (termo de estação) e o poema. Em seus poemas, para além da atitude contemplativa, observa-se uma paleta de visões sobre a transitoriedade, explorando as complexas emoções humanas em relação à natureza e à inevitabilidade das mudanças. Damos como exemplo o haikai abaixo:

Outono que chega —
A recusa da mulher
em se olhar no espelho

O outono, tradicional símbolo do envelhecimento, é contrastado com a recusa em encarar o espelho. Há um forte sentimento de melancólica negação quanto ao passar dos anos, traindo um momento de vulnerabilidade emocional de maneira particularmente evocativa.

Esse tipo de abordagem não apenas enriquece a experiência da leitura, mas também convida a refletir sobre a própria existência e a efemeridade da vida, mesmo em uma forma breve como a do haikai. Por essa razão, distinguimos o trabalho da autora com o Primeiro Lugar.

SEGUNDO LUGAR
GEORGE GOLDBERG (GOIÂNIA, GO)

DIAS MOROSOS

Madrugada em claro —
Nesta noite um pirilampo
me faz companhia

Dois dedos de prosa
à sombra do mulungu —
Enxadas no chão

Tilinta o cinorro —
Pela estradinha o leiteiro
sai da cerração

Carros de boi em fila —
Romeiros em oração
sobre o capim seco

Finda a madrugada —
Pouco a pouco a nevoaça
revela a boiada

Novamente a brisa —
Os cavalos também sentem
os cheiros do pasto

Catam as migalhas —
Sobre a mesa de madeira
os pardais de inverno

Entrada da igreja —
A coberta amontoada
agora sozinha

Domingo de Ramos —
Os restos da procissão
nas mãos dos meninos

Bênção dos carreiros —
Seguem na garoa fina
os carros de boi

GEORGE GOLDBERG nasceu na cidade do Rio de Janeiro, onde começou a praticar o haikai há mais de quatro décadas, ainda na infância, incentivado por seus professores no estudo das artes marciais e do Zen Budismo. Artisticamente, se dedica à fotografia, à música, à escrita de ficção e ao haikai, que faz parte de sua prática Zen Budista diária. É membro de grupos de haikai no Brasil e na Europa, onde reside atualmente. Mantém sua produção ativa em língua portuguesa nas suas redes sociais e no site Haikai Zen, no endereço www.haikaizen.art.blog, e também no site www.georgegoldberg.com.

Seus haicais, de formato tradicional e apurado, são marcados pela simplicidade e demonstram intimidade com a vida rural do Brasil, capturando momentos de trabalho e fé, entre vislumbres da natureza e cenas da comunidade. Cada poema convida o leitor a observar a vida com vagar e atenção aos detalhes do modo de vida do campo e de suas tradições. Algumas vezes os costumes comunitários se cruzam com os caminhos da fé, como abaixo:

Domingo de Ramos —
Os restos da procissão
nas mãos dos meninos

Este haikai flagra um momento após a festa religiosa. Os “restos da procissão” nas mãos das crianças sugerem inocência, mas também o fim de um ciclo, com o abandono de símbolos de fé que são agora meros brinquedos. Um forte sentimento de nostalgia perpassa esses versos.

TERCEIRO LUGAR
ZEKAN FERNANDES (SÃO PAULO, SP)

INVERNO COMEÇA

Chamam-me de velho
com um sorriso nos lábios
— Inverno começa.

Longa madrugada —
As meias de lã furadas
ainda me aquecem.

Um menino pálido
tosse tosse sem parar
— A fila da sopa.

Dia de Finados —
Finjo que não é pra mim
o mesmo destino.

A risada dela...
A chuva de primavera
que cai sobre mim.

Dia de faxina —
A aranha do rodapé
foge em disparada.

Com saco nas costas
não é não Papai Noel
o mendigo errante.

Estrondos sem fim —
O Ano Novo bate forte
na porta de casa.

Enquanto o sol
não mergulha no horizonte
tenho o azul do outono.

Sigo as mesmas trilhas
feito um elepê riscado
— Outono termina.

III Concurso Bunkyo de Haikai (2024)

ZEKAN FERNANDES é o *haigō* (nome de haicaísta) de José Fernandes, natural de São Paulo e psicólogo com pós-graduação em Psicologia Experimental. Atua na área de Pesquisa de Mercado e Comunicação. É colaborador da coluna Haikai Brasileiro do Jornal Nippon Já e participante do Grêmio de Haiku “Pitangas Urbanas”. Prêmio da *Haiku International Association* (24th Ito En Haiku Contest). 2.º colocado no II Concurso Bunkyo de Contos (2014). Selecionado para as antologias I (2012) e V (2020) do Concurso Bunkyo de Contos.

Seus haicais são tocantes e compassivos, frequentemente matizados por um humor leve e melancólico, às vezes irônico. Ao enquadrarem momentos singelos mas profundos, enfeixam tanto a beleza da simplicidade quanto as inquietações inevitáveis com a finitude da vida e as desigualdades sociais, habilmente sincronizadas com o ciclo das estações. Destacamos o haikai abaixo:

Longa madrugada —
As meias de lã furadas
ainda me aquecem.

Estes versos transmitem uma sensação de conforto e aconchego em condições adversas. As meias de lã, um *kigo* de inverno, ainda aquecem, mesmo furadas. Simbolizam, de maneira bem-humorada, a capacidade de encontrar calor e acolhimento, apesar da escassez ou das dificuldades, e denotam uma atitude de vida estoica, marcada pela resiliência.

AGRADECIMENTO FINAL

A Comissão de Atividades Literárias da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (Bunkyo) dá continuidade ao Concurso Bunkyo de Haikai, que chega ao seu terceiro ano. Com um recorde de 204 inscrições, o concurso reflete o crescente interesse pelo haikai, uma forma poética de origem japonesa que encontrou terreno fértil no Brasil.

O haikai, a menor forma poética do mundo, nasceu no Japão do poeta Matsuo Bashō (1644-1694) e se disseminou pelo mundo ao longo do século XX. No Brasil, ele chegou por dois caminhos: o primeiro, através de intelectuais como Afrânio Peixoto (1876-1947) e Guilherme de Almeida (1890-1969), que descobriram o haikai por meio de traduções de autores franceses. O segundo caminho veio com os imigrantes japoneses, entre eles Nempuku Sato (1898-1979), que mantiveram viva a tradição poética entre seus compatriotas no Brasil. O encontro dessas duas trajetórias foi amplamente conduzido pelo mestre Goga Masuda (1911-2008), cujo trabalho pioneiro definiu as feições do haikai em português no século XXI. Dessa forma, o haikai renova-se e ganha fôlego, alavancado pelo poder multiplicador da internet.

No ano em que celebramos os 330 anos do falecimento de Matsuo Bashō (1644-1694), expressamos nossos sinceros agradecimentos à Fundação Kunito Miyasaka, que apoiou essa importante iniciativa por meio da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), instrumentalizada pelo Ministério da Cultura do Governo Federal do Brasil, e ao Bunkyo, por promover e valorizar o trabalho da Comissão de Atividades Literárias. Parabéns aos vencedores e, especialmente, obrigado a todos os inscritos por confiarem seus trabalhos ao nosso Concurso.

Edson Iura
Jurado do III Concurso Bunkyo de Haikai

“Ao conhecer a cultura do haikai no Brasil, percebi seu alcance e seu enorme potencial. Não há outro lugar no mundo com uma aceitação tão singular do haikai. Quero aprender mais sobre o Brasil, sua rica sensibilidade e o poder de sua expressão livre”.¹

Profª. Rei Kufukihara
Universidade de Aichi, Japão

¹ Tradução de Edson Iura



**Lei de
Incentivo
à Cultura**
Lei Rouanet

Patrocínio



FUNDAÇÃO
**KUNITO
MIYASAKA**

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO